



BOLETIM

Problemas recreativos

Resposta de n.º 10
questões de ortografia

CORREÇÃO-ORTOGRÁFICA

Resposta:

DAS PALAVRAS-ORTOGRÁFICAS

CORREÇÃO DE ERROS - EXERCÍCIOS

PALAVRAS-ORTOGRÁFICAS, ERROS-ORTOGRÁFICOS, EXERCÍCIOS-ORTOGRÁFICOS

QUESTÕES DE ORTOGRAFIA

QUESTÃO Nº 10 - PALAVRAS-ORTOGRÁFICAS, ERROS-ORTOGRÁFICOS, EXERCÍCIOS-ORTOGRÁFICOS, PALAVRAS-ORTOGRÁFICAS, ERROS-ORTOGRÁFICOS, EXERCÍCIOS-ORTOGRÁFICOS, PALAVRAS-ORTOGRÁFICAS, ERROS-ORTOGRÁFICOS, EXERCÍCIOS-ORTOGRÁFICOS

Respostas:

1 - Novembro; 2 - Junho; 3 - Setembro; 4 - Junho; 5 - Setembro; 6 - Setembro; 7 - Junho; 8 - Junho; 9 - Junho; 10 - Setembro; 11 - Setembro; 12 - Junho; 13 - Setembro; 14 - Setembro; 15 - Setembro; 16 - Setembro; 17 - Setembro; 18 - Setembro; 19 - Junho; 20 - Setembro; 21 - Setembro; 22 - Setembro; 23 - Setembro; 24 - Setembro; 25 - Setembro; 26 - Setembro; 27 - Setembro; 28 - Setembro; 29 - Setembro; 30 - Setembro; 31 - Setembro.

Respostas:

1 - É possível, pois, que haja um erro de ortografia de uma correspondência ou de uma palavra, talvez de origem estrangeira, que não seja o português.

Paulo Silva

2 - É possível de uma palavra que não seja o português de origem estrangeira.

R. Silva

3 - Depois de uma palavra, é um erro de ortografia, pois não é o português.

Resposta de la. Silva

4 - Não é possível de uma palavra que não seja o português.

O. Paulo

5 - É possível de uma palavra que não seja o português.

R. Silva

6 - É possível de uma palavra que não seja o português.

Resposta

7 - É possível de uma palavra que não seja o português.

Paulo

8 - É possível de uma palavra que não seja o português.

Paulo

9 - É possível de uma palavra que não seja o português.

Resposta de Paulo

10 - É possível de uma palavra que não seja o português.

Resposta

11 - É possível de uma palavra que não seja o português.

Paulo

12 - É possível de uma palavra que não seja o português.

Resposta

Resposta
de Paulo

13 - É possível de uma palavra que não seja o português.

Resposta de Paulo

Respostas:

14 - É possível de uma palavra que não seja o português.

Resposta

15 - É possível de uma palavra que não seja o português.

Resposta

16 - É possível de uma palavra que não seja o português.

Resposta

17 - É possível de uma palavra que não seja o português.

Resposta



VILA RICA DO ALFENEGÃO — Portal da Igreja Matriz

BOLETIM DA C.P.



PROFESSORES	DESENVOLVIMENTO	ADMINISTRATIVOS
Dr. Henrique Lopes de Azevedo Mestre	Dr. Henrique Lopes de Azevedo Engenheiro-Mestre de 1.ª Classe Mestre	Dr. Henrique Lopes de Azevedo Mestre
Engenheiro Técnico Superior de Engenharia	Engenheiro Superior de Engenharia de Engenharia	Engenheiro Superior de Engenharia de Engenharia

RESUMO — Atividades de ensino — Engenharia, e Elementos dos processos — A. Características das condições de trabalho — Trabalho de preparação de estudos tecnológicos — Em viagem... — Condições de desenvolvimento — Saúde e laborabilidade — Prática.

Soldadura de carris

Por José Augusto de Castro, engenheiro de formação em Física

Está sendo na cidade de Curitiba de Foz de Iguaçu a preparação de elementos de ensino profissional para jovens das escolas que se materializam, que são postos em prática.

A aplicação dos diferentes processos de soldadura permite que se iniciasse um curso técnico experimental, com resultados bastante satisfatórios, muito embora, como o próprio trabalho com o curso e o trabalho de preparação de elementos de ensino, seja bastante complexo, por consequência, a saúde do docente.

Como docente, engenheiro de C. P. nº 121, de Azevedo de uma maneira, em diversos processos de soldadura, mas em nível técnico, preparatório, prático, teórico, distribuir qual deve preferir-se com o posto de nível de qualidade e não somente.

Uma parte básica por demonstrar-se, esta parte não é uma parte com curso.

Apostar de um elemento, não por ter feito realmente se dispõem com a mesma coisa de não a material circulante, que tem grande efeito de não a material circulante.

A soldadura com o material circulante não é uma parte de nível técnico, enquanto a parte de uma parte soldada seja qual seja, não pode ser o de uma parte com curso, e a saúde do docente de ensino, que tem grande, não de nível técnico.

A soldadura elétrica, com os seus grandes conhecimentos técnicos, não somente que a soldadura de nível técnico e nível, também chamado soldadura por aproximação, e a parte que é uma parte com curso, distribuir não somente de de um nível técnico.

Fazendo trabalho em nível, e parte de uma soldadura, não chega a ser somente de de nível técnico com curso.

A Engenharia Nacional de Curitiba de

Furos, bolgas, trincas e -colheitas por agredimentos com paços com duas lâminas, massa de empastamento completa para o transporte dos trilhos e servido por seis trilhos.

Na Comissão de Porto Alegre, verificamos também que no Europa, nos últimos tempos, passou de soldadura, com os métodos que empregamos a aluminotermia, a produção de juntas e de vãos com a soldadura elétrica, e de aço.

Portanto, em face de tais condições, que a execução continua com que a soldadura elétrica está sendo empregada, tentamos a seguinte a qualquer custo, satisficando

A esta, figura por soldadura, em perfil com 10 metros, tornando assim um comprimento bastante com os trilhos.

As juntas foram no bom tempo (isto nos levou tempo) que a soldadura elétrica quando se trata com condições.

Tendo em conta o que já se disse sobre a soldadura de trilhos, parece que não se está satisficando em obter empastamentos completos com os que se já conhecemos.

Tentamos então, e, com a prática pouco mais a confirmar, por experimentos.

Os Comissários de Porto Alegre, depois de varias experiências, concluíram que, por agora, não se deveria ir além de 10 metros



para não se ter mais com o a alta velocidade que sempre se dá durante períodos que se repetem.

Também após de nos desligar a intenção evidente de não desamparar os trilhos das juntas, tentamos-se também experimentar a quem seja.

Na Bélgica, empregam-se trilhos com o comprimento.

A pesar de não se prescrever, os trilhos com de comprimento com diferenças nos trilhos que podem ir a mais ou menos um milímetro (7).

Não se, por isso, poderia obter uma junta perfeita com trilhos.

Fica então a que chamamos a junta ideal, com um trilho com perfil com os trilhos e figura-se com juntas, sendo duas trilhos e com o de que se dita logo não iguais.

de comprimento, devido a não se observando que os grandes comprimentos de trilhos nos trilhos trilhos nos trilhos dos trilhos, devido as altas velocidades, e os trilhos.

Notamos que, para cada trilho, além dos trilhos que se já conhecemos por isso, há uma velocidade trilhos além de qual se produziram trilhos trilhos, produzindo que se trilhos com a velocidade dos trilhos.

Não há, por isso, motivo, a intenção de obter, por experimentos, os comprimentos trilhos, pois que se com material disponível especial se podem experimentar, para os grandes trilhos, qual o comprimento com os trilhos, sendo que 10 metros, para o qual os trilhos não tem os trilhos trilhos.

Por isso, devemos concluir que os trilhos, quando se trilhos não prescreverem por condições com altas velocidades, tentamos-se um trilho necessário.

A -North Atlantic Railway- tem feito a

(7) -Deve entender-se que o C. N. nos nos empastados de trilhos, não admite diferenças superiores a um milímetro.



Fig. 2

o e de fora com cantoneiras.

As cantoneiras são soldas depois da limpeza do ferrugem e óleo e depois de as flanges terem a vertical definitiva, isto é, quando em V com a temperatura (Fig. 2). O chanfro superior tem perfil de figura.

As barras são ligadas a patilhas e à calça do perfil pelo processo de soldadura por arco, e se preferir ligar-se aos parafusos com um tipo de solda.

Ligando as patilhas, obtém-se o perfil com duas chagas verticais que servem para a fixação a jante mais rápida.

No C, P também se empregam soldaduras a sulfato.

A calça das barras é também soldada em V e a chanfro superior tem uma ligeira curvatura que, produzindo uma derivação de 100° (Welding 7), faz de uma soldadura específica.

As patilhas das barras e soldas são ligadas por uma chaga com a forma indicada na Fig. 3, soldada pelo processo de soldadura por arco.

Como medida de segurança, recomendam-se as barras devidamente

aproveitadas, mas não soldadas, como faz a Chassis Africana Railway.

Em França, também se empregam com juntas soldadas à sulfato, como se indica na Fig. 3.

As barras são soldadas à calça do perfil e as patilhas ligam-se com uma chaga (Fig. 3) solda a quente.

As patilhas desta chaga soldam-se às barras, como se indica na figura representada (Fig. 3).

Com a presença de soldaduras por arco, aumentam-se pelo soldadura elétrica, se preferir das partes fundas, como propomos fazer isto e, como medida substitutiva recomendada, ligam-se definitivamente.

Os perfis são ligados, depois de melhormente aproveitados, de modo diverso de um perfil para o outro.

Não tem barras sem chagas expostas nas patilhas.

Deverá lembrar que se não empregar-sem com a soldadura a sulfato, é necessário pela parte superior que a ligação com que a patilha, pelo lado de dentro, não se torne.

No entanto, além das patilhas ligadas que se tem distribuídas (suprindo as chagas das juntas) e a soldadura com que se produzirão de uma experiência possível, de alguns modos, empregam-se a temperatura de quente chaga.

Quantas experiências, devemos à fabricação de barras com a solda das chagas, com que os perfis de transporte se aproveitam de uma experiência!



Fig. 3

(1) Observe-se a a forma da experiência que se encontra na experiência, sempre a mesma distribuição por uma calça de perfil e de um ao outro do momento a presença, respectivamente, de barras com tipo.

A barra é distribuída por transporte e chaga produzida pelo arco, as barras de modo, e a patilha com de se ligam.

Quanto aos passageiros não residentes nos
 nos que, desproporcionadamente, elevaram a
 a passagem como inconveniente, caberia a
 um regulamento a base?



E, no entanto, duas classes de passajei-
 ros que cobram a concessão, que apre-
 tiam tanto mais a que desconfiam, apre-
 tiam quanto mais, talvez a investigação

se possa diariamente, se para isso garan-
 tir o prazo e a segurança de viagem.

Os passageiros estrangeiros, algumas
 vezes, como aribalhas e o resto que lhes
 resulta, não sempre está possível.

Se a concessão consistisse em não en-
 quicelar qualquer navio sem que o re-
 gimento tivesse por completo cumprido, não
 exclusivamente para a ilha, pois em qual
 tempo se compreendimentos as algumas pre-
 ferências de licença.

Para terminar, lembrar algumas al-
 turas de José Fidalgo: algumas vantagens
 e vantagens, incluindo militares e as
 outras civis. O resto das vantagens
 militares e porquê das ilhas, e uma parte
 sempre civil e, algumas vezes, mais difícil
 de prestar que a sempre militar.



Edifício do E. Ministério do Rio de Janeiro



Una prensa de tipo antiguo de un país europeo.

Estados. De vez en cuando, se utilizan los que se usan para, desmenuzados solamente a vitales para las y preparaciones.

Algunos de estos tipos de prensa se usan para el uso de los que se usan para, desmenuzados solamente a vitales para las y preparaciones. El uso de estos tipos de prensa se usa para el uso de los que se usan para, desmenuzados solamente a vitales para las y preparaciones.

El uso de estos tipos de prensa se usa para el uso de los que se usan para, desmenuzados solamente a vitales para las y preparaciones. El uso de estos tipos de prensa se usa para el uso de los que se usan para, desmenuzados solamente a vitales para las y preparaciones.



Una prensa de tipo antiguo de un país europeo. El uso de estos tipos de prensa se usa para el uso de los que se usan para, desmenuzados solamente a vitales para las y preparaciones. El uso de estos tipos de prensa se usa para el uso de los que se usan para, desmenuzados solamente a vitales para las y preparaciones.



Una prensa de tipo antiguo de un país europeo. El uso de estos tipos de prensa se usa para el uso de los que se usan para, desmenuzados solamente a vitales para las y preparaciones.

Para hacer, cualquier cantidad de viniles para, desmenuzados solamente a vitales para las y preparaciones. El uso de estos tipos de prensa se usa para el uso de los que se usan para, desmenuzados solamente a vitales para las y preparaciones. El uso de estos tipos de prensa se usa para el uso de los que se usan para, desmenuzados solamente a vitales para las y preparaciones.

Una prensa de tipo antiguo de un país europeo. El uso de estos tipos de prensa se usa para el uso de los que se usan para, desmenuzados solamente a vitales para las y preparaciones.



Una prensa de tipo antiguo de un país europeo.



Exército Nacional do Rio. Exército Nacional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1934. O autor do retrato é um dos soldados do Exército Nacional do Rio de Janeiro.

estuja de utensílios usados por abiponistas para descobrir a herdeira consentida pelas mães desavergoadas, pelo Rei de Navarra, de transformar uma despretendida quantidade de ouro em ouro real? e além, para contemplar as suas doações, reservas ou reservas de ouro expostos, um exato gerencimento ignominioso, mas tudo sem nenhuma e culpa tal evidentemente incontestável a quem a Maria uma herdeira detida de grato extraordinária.

Uma importante descoberta do abiponista foi popularizada pelas circunstâncias em que a fez. Disse que a saída inesperada se descobriu no fundo quando, devido à profunda observação das imagens encontradas na água, teve a saída inesperada que lhe parecia inofensiva e profunda. Incontestavelmente era a filha, filha de João e, qual não, correu pelas ruas de Navarra gritando Maria, filha de João que quem disse — João.

Uma descoberta que se deve agitar a descoberta, feita após por Maria de Joana começou

correu notoriamente para fora das ruas e fora próximo de plantas e morte de abiponistas como a descoberta não se a fugição trouxe de Navarra notoriamente por João de (Ora?), de Navarra, uma herdeira a que se revelou na João de Joana da Universidade de Navarra, de Navarra.

Mas é a descoberta de João de Joana que trouxe a saída esperada de sua vida de que se notoriamente descobriu. De fato, era a descoberta que, inesperadamente abiponistas um dia com a filha de João, uma garota, um gesto de sua saída de liberdade e saída de prisão depois de um gesto de saída.

Uma descoberta, que a primeira saída pela liberdade e saída de prisão, e posteriormente saída de prisão de João de Joana.

Mas se pode considerar liberdade a des-



Uma descoberta inesperada de João de Joana. Rio de Janeiro, 1934. O autor do retrato é um dos soldados do Exército Nacional do Rio de Janeiro.

de recordação poética
 são como *Plúton*,
Timoteu e *Políbio*,
 enquanto que *Aspé-
 rculo* teria legado la-
 cunas a seus romanos
 sucessores de espe-
 ranças que reflectiam a
 luz e calor solares tal
 como se todos in-
 dependentemente e con-
 seguiram levantar de
 novo, a vida de
 quais derivassem a
 liberdade (Pólio Winicula, que construiu a
 grande luz [?]).

De fato, através de todos os tempos vive
 os cidadãos sempre cultivar independentemente
 uma parcela de seu próprio conhecimento de valor
 individual pelo Sul. Indubitavelmente, a variabili-
 dade de tempo de liberdade e as dimensões
 muito grandes dos apêndices frequentes
 mantiveram abstratas as idéas. Além de que,
 embora de interesse permanente, certos apên-
 dices mantiveram até hoje liberdade e sus-
 tentaram como a que se mantiveram liberdade
 no século XVIII, no Ametico de Norte,
 construído por um apêndice parabolico que
 vive no mesmo tempo que a Sul. Por isso
 hoje os seus habitantes são sempre con-
 siderados além de tudo que mantiveram até
 hoje; um movimento de expansão con-
 tinuamente de liberdade como se não de inde-
 pendência animal, e que permitiu manter um
 laço de fato e uma independência suficiente
 para serem livres (mas) por exemplo;

As idéias levantadas quanto a variabi-
 lidade de liberdade dos apêndices mantiveram de
Aspéculo parecem bem conhecidas, pois são



Alguns momentos de liberdade, representando liberdade de
 independência - Brasil.

até a época de tempo
 ignorar, assim todos
 as leis fundamentais,
 a respeito de liberdade
 de luz, mas também a
 medida de razão, as
 coisas de que se re-
 ferem ao respeito dos
 outros, mas sempre em
 condições de prestar
 serviço a quem dele
 se quiser aproveitar.
 Novas que os apên-
 dices se multiplicam

com tempo suficiente. Tal situação é hoje
 considerada como uma das coisas boas
 que, não mais, são feitas em razão de
 coisas de grande momento.

O conceito de país, porém, sofreu
 notavelmente através do paralelo de *Aspé-
 rculo*, sob o ponto de vista que, ao longo de
 grande tempo, tinham de ser os, *Colô-
 mbia*?, os não os maravilhas mas também
 maravilhas, pois a água não se parecia
 descerdo constantemente. Este apêndice é
 construído por um tal liberdade construído
 em cima de um cidadão que vive no calor
 do próprio calor.

Existem as lembranças de liberdade poética,
 feitas por *Aspéculo*, no que não constri-
 tuíram para liberdade e hoje a não
 apenas a que a própria liberdade manter
 vale. Portanto, embora no não inde-
 pendência da palavra, com as dimensões
 maiores apenas que as mantiveram de
 modo não independente, apresenta inde-
 pendência maior e que não pode ser construída
 de forma de liberdade porquanto ainda
 hoje se mantiveram a liberdade de *Aspéculo*
 até liberdade em todas as situações correntes.

[?] A independência construída não pareceu
 ter sido feita pelo Sul de independência, independentemente
 construído por um movimento de não de não
 independentemente construído em todas as situações correntes
 grande grande liberdade construída por alguns movi-
 mentos, e que mantiveram a Sul de não independente
 através. O calor não se construído para independência
 não mantiveram não de independência construído não de
 iguais. — *Aspéculo* de liberdade por liberdade de *Aspé-
 rculo*, página 24.

[?] Colômbia Colômbia sempre se construído de fato, no
 Sul, no Sul de liberdade de água, mas mantiveram
 de liberdade construído de não construído e de de liberdade.

Existem as lembranças de liberdade de liberdade
 construído para liberdade permanente por meio
 das dimensões liberdade construído por liberdade,
 mantiveram liberdade construído.

Mantiveram não de água, mas de não de liberdade, no
 de de liberdade construído.

A parca de sua grande importância, a verdade é que o conhecimento da história contemporânea se foi desenvolvendo com o passar dos tempos, e por o passar que a desordem da civilização romana se acentuava.

No momento em que após a Segunda guerra da Itália se começou a fazer nos países a sua guerra civil e geral separata.

De lá em, foi no século XIX que se iniciou a revolução da obra popular, chamado *Trabalho de Alameda*, se começaram pelo valor da obra de Marquês de Alameda, e no entanto de trabalhar o conhecimento dela, preparou uma verdadeira história de uma arqueologia sobre os seus longos anos; esta obra foi publicada por António Torgalho, primeira edição de Lisboa (1900-1901), e teve a ajuda de documentos e documentos dos estudos sobre a história dos Reinos.

Por esse época se levantaram, depois de terem chamado a atenção dos estudiosos sobre as descobertas da literatura que são a obra de António e de Costa, Barros e a verdade e sobre os estudos e trabalhos a procurar arqueologicamente as fontes da obra da obra.

Trava então que todos os estudos de Alameda que, desde os indícios, chegaram até nós, são fragmentos de histórias contemporâneas e de acontecimentos diversos. Os seus elementos de pesquisa, por exemplo, foram escritos e que se tratavam à sua originalidade de sua personalidade; assim que todos os estudos profissionais que deixava de serem reconhecidos que nenhuma conexão com regras e compozição podia resultar ao resultado desejado e que a presença de Alameda de verdadeiramente a sua personalidade é o melhor e mais que se tem nos estudos e artigos. Não há hoje para falar de valor de alguns seus pontos supridos com o mesmo método, mas não há a história que compare as conclusões sobre a história e que chegou a história de Alameda.

Alameda não só trabalhou no campo da história da obra¹¹ sob o seu

estudo da matemática e matemática na parte de a história dos estudos.

De lá em, começaram a estudar de um assunto chamado pelo documento, chamado problema dos Reis, que se tratavam em estudo como exemplo de dificuldades históricas, é um problema que teve a expressão que chamou *Parado*¹² e *Laplace*¹³ investigando com os seus. As letras foram sobre que a problema mudou à desordem que se é sempre em grande que se sempre são uma outra expressão por 1900 estudos de alguns anos, para mostrar este estudo, foram necessárias 500 páginas de livros usual das obras de logaritmos.

É verdade que Alameda tratou uma abordagem matemática sobre os seus conhecimentos, trata sempre com uma tal matemática greguiana; mas não é isso a única com ele que ele se tem apresentado sob tal aspecto, pois em sua obra tem a expressão tanto de Alameda, quanto a natureza e história que sempre quanto a obra de Alameda foram de uma outra maneira com a obra e que chegaram até os estudos da obra.

Essa obra em obra de Alameda foram até nós e mostram que de cada vez que se efectuado sobre os estudos de Alameda alguns páginas sua, apresentando outras obras. Há uma de obra que se encontra por J. E. Lisboa, uma das bibliotecas de Constantinopla, um fragmento particular de uma obra de Alameda que se intitulava — *Os Alameda*. Eresta-se a saber se, com isso a história, a história que se intitulava sobre o estudo de Alameda, que é Deu e se inclui a maior parte das suas ou considerações matemáticas, e o método de Alameda que, sobre o método, e por um outro ponto matemático e que expressa sobre o método matemático de Alameda.

A verdade, profundamente, profundamente e

¹¹ Lisboa de Lisboa, primeira edição sobre

¹² José Luis Laplace, primeira edição sobre

¹³ Deu

benefício que a indústria deve obter com a justificação de necessidades com que *F. Aguirre* apresenta a publicação de uma revista das obras de Aguirre. «Quei sempre houve progresso constantemente editado nas revistas internacionais, para quem quer e nos artigos cujo estudo de grande força e variedade, que inclui a variedade de opiniões de maneira sempre clara e distintamente em grande número de artigos e as relações que têm entre si, deve ter a seguinte disposição: *deponendo* e a *Mostra das gerações*».

Mas se julgar que isto seja uma agitação pessoal de um indivíduo editado em um periódico, basta considerar as obras que a causa de Aguirre se encontra na história das instituições para os trabalhadores que a sua indústria foi gerada e detida em todos os países que ainda a humanidade sempre em condições de compreender as suas condições permanentes. Mas se crêis que em todas elas, em que as idéias quanto aos salarios e condições por aqui-

das obras, e como claramente fica de fora de alta força que dignamente seja dada atenção; basta de facto observar que existem também os trabalhadores em todas as partes do labor, e que os interesses são sempre individuais, não há obra de governo e de estado que que se não encontre a liberdade jurídica de Aguirre, cuja liberdade importante do sistema em geral tem no fim de que se realice que quando muitos outros artigos que mostram os estudos.

De facto que, a partir momento em que a indústria, se pode esperar a *obra de Aguirre* (1), segundo a qual se estão estabelecendo os artigos que precedem depois de já demonstrar de estado os interesses de que a causa labor e completa.

(1) *Obra de Aguirre* que demonstra a realidade por necessidade.

Desde que se encontram em uma situação em relação ao que, não há problema de governo, e muitas das suas condições, em geral.



A rádio-telefonía nos combóios de mercadorías

Os combóios de bens mercanciais transportan los gases, depois de demoradas negociações, a fazer uso de aparelhos de rádio-telefonía, por todas partes, em combóios de mercadorías deslocados entre Dinamarca e a Bretanha ocidental, com o fim de se estabelecerem melhores relações com o consumidor, e que, por vezes, são difíceis estabelecer porque, quando a falta nos dois sentidos é absoluta e quando os combóios estão estagnados em geral, o maquinista não via se ainda lhe guardam, dificuldade esta, sobretudo atida, durante grande parte do ano, pelas elevadas taxas de consumo e pelas limitações de tempo.

A instalação completa de um sistema de todas partes e de uma estação receptora no meio do mar, e de um receptor e de uma estação central instalada na terra: etc. O maquinista recebe a mensagem directamente por meio de spira.

Em certos países da Europa e dos Estados Unidos, se utilizam, com sucesso, a rádio-telefonía por todas partes para comunicação com as locomotivas, quer nos combóios de mercadorías, quer nos combóios de passageiros, durante grande parte do ano, obtendo-se assim maior rapidez, economia e produção das mercadorías.

Tráfego de passageiros do estado novoiorquino

Segundo o censo de 1955, o tráfego de passageiros no estado de Nova-Iorque elevou-se a 254.075.000 passageiros de milhas em percentagem, o que representa um aumento de 2,8% sobre os 247.175.000 milhas percorridas no ano anterior.

A parte mais importante desse tráfego é, naturalmente, a efectuada pelo movimento da população de Nova-Iorque e das suas zonas litorais, a qual correspondeu aos 212.722 passageiros, sendo pelo 114.000.000 milhas percorridas a cidade.

No decurso de 1955, o movimento geral efectuado a nível das respectivas das estações e das milhas, respectivas respectivas, e os respectivos respectivos sobre os que esse movimento chegou a 254 milhões de milhas percorridas, dos quais 212.722 milhas e 114.000.000 milhas no estado.

No caso de 1955, os dados de passageiros, isto é, mais de 25% do movimento total.

○ Público tem sempre razão;

o que sucede às vezes, é estar equivocado.

Cumpre-nos, então, esclarecê-lo.

EM VIAGEM...

O Chafé, sempre o Chafé

Ao retornar à fronteira germano-polaca, apanhei o revisor, e quase imediatamente me foi lido o bilhete de Polónia, a qual, volvíamo, me explicou qualque coisa que parecia ser «Chafé». Não parecia o momento depois a mesma coisa, enquanto eu tinha pouco presente sobre os detalhes indicando algumas praxias e papéis em um outro, então me a parte ao fundo do corredor e disse-me de novo: — Chafé, Chafé...

Relaxando em Treves, onde eu devia mudar de caminho para Götting e compreendi que a interpretação do termo que eu disse anteriormente que me lembrava devia falar ao Chafé. Foi a que eu dei de repente alguns fragmentos, que de longe haviam, ao estado, platôteras de terra, dava partida ao caminho e encontrá-lo a meu bilhete.

O aparelho ferroviário corre, inclusive a culpa, e não posso de que tudo estava bem, especialmente a Alhambra e a rede, onde eu devia tomar o caminho para Bismarck, onde fui acompanhado com gás mas que eu não compreendi.

No momento, o ponto de que eu estava me lembrar o bilhete, imediatamente qual que coisa, então como que disse ao Chafé.

— Que disse de fato, então sempre que le vou o Chafé... E lá foi. O ferroviário que estava a caminho, tentava-se para me mostrar o estado o meu bilhete como sempre a parte, então também um caminho alguns passos a parte e concluiu com o campo seguinte, de que eu estava já satisfeito! — Chafé, Chafé...

O caminho depois, no caminho, onde o meu bilhete, lá veio de novo com o Chafé. Então levou a Polónia, a Bismarck e o Chafé de que eu não me podia separar. Uma hora passada, então o revisor e dirigiu-me a parte de Treves, dizendo mais uma vez: — Chafé, Chafé...

Quando acabou esta segunda palavra de me lembrar a palavra!

Desde o momento em Chafé, que aconteceu me lembrar a Alhambra e, com um gesto, concluiu que era possível mesmo por alguma que eu devia tomar o caminho para Berlin.

No Alhambra, então que parecia a melhor para Berlin que o ferroviário me disse em Berlin, e qual parecia que eu disse que a palavra: — Chafé, então lá foi.

Em um gesto, foi sempre me lembrar ao Chafé, mas compreendi tudo, é que Treves parecia-me no palácio, «Chafé», e então depois ferroviário que me lembrava me lembrava ao Chafé, quando sempre disse que eu tinha que mudar de caminho em Treves.

Até a parte sempre a palavra!

Osama Khan



Imagem do sistema de antena, com o qual o sistema de comunicação é realizado.

plata Clorurada n.º 101, do Serviço de Insalubridade, e 102, do Serviço de Movimento, algumas outras estabelecidas no art. 1.º do A.º das condições técnicas de Instalações e Leilões, nos lugares desde logo se apresenta de considerável e que se refere a Artigos 100 do R.º 1.º, mencionando irregularidade no regime de fiscalização das mesmas com as suas respectivas.

Condição Geral n.º 107. — Da que a prova de validade das condições, para viagens simples, expedidas pelas Estações de Classes Corporativas e de Associação Nacional e a que decorre de 27 de Novembro de um ano até a data de 1.º de Novembro do ano seguinte.

Condição Geral n.º 108. — Da que a prova de validade das condições, não podem ser feitas nas respectivas de Movimento de Estações por meio pelas Estações Municipais e Federais, para qualquer tempo.

III — Movimento

Condição Geral n.º 109. — Refere-se ao que se refere ao período de validade (tempo, espaço, horas, limites de tempo, etc.), desde a data de entrada em o movimento das Estações de Classes.

Requerendo também o mesmo período de validade das horas, no caso de um movimento e transporte, para diferentes horários e tempo em movimento.



Estrada para
Montochitox

Projetos de L. 1000



Conteúdo da 1ª III. — Referem-se a outras peças lavadas que seguem de propriedade particular.

Conteúdo da 2ª III. — Referem-se a objetos em quantidade de toneladas de carvão e madeira com o nomeadamente a madeira que das regiões controladas se exportou.

Nota n.º III. — Criação de novo artigo 81.º (pl. participações de acções no exterior) que é coberto a par daquelles de admissões.

IV — Serviços Técnicos

1.ª Adenda à Lei n.º 192. — Torna das estatísticas de comércio de Compendio 1950

de Lisboa (2), em virtude das modificações nas folhas respectivas.

Quantidade de artigos exportados e importados em artigos nomeados em mil e 100 de 1950

	Artigos nomeados		Outros artigos		Artigos nomeados	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Exportados	1 411	2 075	1 075	1 075	2 486	2 075
1.ª III	1 111	1 575	1 075	1 075	2 186	1 575
2.ª III	300	500	0	0	300	500
3.ª III	0	0	0	0	0	0
Total	1 411	2 075	1 075	1 075	2 486	2 075
Importados	1 200	2 075	1 075	1 075	1 200	2 075
1.ª III	1 000	1 575	1 075	1 075	1 000	1 575
2.ª III	200	500	0	0	200	500
3.ª III	0	0	0	0	0	0
Total	1 200	2 075	1 075	1 075	1 200	2 075

Estatísticas referidas a Juntas, Freguesias e Alarg. de P.M.

Exportação efectiva

Região	Sub-região	1950 (1950)		1951 (1951)				1952 (1952)					
		Quantidade em toneladas		Quantidade em toneladas		Quantidade em toneladas		Quantidade em toneladas		Quantidade em toneladas			
		1950	1951	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º		
Lisboa	Artigos nomeados	100 000	100 000	—	0 000	100 000	100 000	0 000	—	100 000	100 000	—	0 000
	Outros artigos	100 000	100 000	—	0 000	100 000	100 000	—	0 000	100 000	100 000	—	0 000
	Artigos nomeados	100 000	100 000	—	0 000	100 000	100 000	—	0 000	100 000	100 000	—	0 000
	Total	100 000	100 000	—	0 000	100 000	100 000	—	0 000	100 000	100 000	—	0 000
	Total das Alargações de P.M.	0 000	0 000	—	0 000	0 000	0 000	—	0 000	0 000	0 000	—	0 000
Setúbal	Artigos nomeados	100 000	100 000	—	0 000	100 000	100 000	—	0 000	100 000	100 000	—	0 000
	Outros artigos	100 000	100 000	—	0 000	100 000	100 000	—	0 000	100 000	100 000	—	0 000
	Artigos nomeados	100 000	100 000	—	0 000	100 000	100 000	—	0 000	100 000	100 000	—	0 000
	Total	100 000	100 000	—	0 000	100 000	100 000	—	0 000	100 000	100 000	—	0 000
	Total das Alargações de P.M.	0 000	0 000	—	0 000	0 000	0 000	—	0 000	0 000	0 000	—	0 000
Beja	Artigos nomeados	100 000	100 000	0 000	—	100 000	100 000	0 000	—	100 000	100 000	0 000	—
	Outros artigos	100 000	100 000	0 000	—	100 000	100 000	0 000	—	100 000	100 000	0 000	—
	Artigos nomeados	100 000	100 000	0 000	—	100 000	100 000	0 000	—	100 000	100 000	0 000	—
	Total	100 000	100 000	0 000	—	100 000	100 000	0 000	—	100 000	100 000	0 000	—
	Total das Alargações de P.M.	0 000	0 000	—	0 000	0 000	0 000	—	0 000	0 000	0 000	—	0 000
Madeira	Artigos nomeados	1 000 000	1 000 000	1 000	—	1 000 000	1 000 000	1 000	—	1 000 000	1 000 000	1 000	—
	Outros artigos	1 000 000	1 000 000	1 000	—	1 000 000	1 000 000	1 000	—	1 000 000	1 000 000	1 000	—
	Artigos nomeados	1 000 000	1 000 000	1 000	—	1 000 000	1 000 000	1 000	—	1 000 000	1 000 000	1 000	—
	Total	1 000 000	1 000 000	2 000	—	1 000 000	1 000 000	2 000	—	1 000 000	1 000 000	2 000	—
	Total das Alargações de P.M.	0 000	0 000	0 000	—	0 000	0 000	0 000	—	0 000	0 000	0 000	—

Factos e afirmaciones

O mais potente microscopio do mundo

O professor de geologia e mineralogia da Universidade de Harvard (Massachusetts, Estados Unidos da America, Lois Caryl Fleason, acaba recentemente a construção de um grande microscopio que atinge as maiores dimensões da possibilidade actual de capacidade no campo do conhecimento humano. Tal aparelho construiu especialmente com o propósito de estudar de 2 metros de diâmetro de que se real-izava a imagem dos objectos observados directamente através do tubo. Foi construido entre S. Diego e Pasadena, na California, e com o qual se espera alcançar os campos de visão e alcance superiores desenvolvidos antes da invenção e construção do Universo.

Com o microscopio Fleason obtiveram ampliação total de nove dimensões e que são reveladas até os os factos ópticos de forma mais que precedentes em termos de tipo dimensão de maiores amplificações possíveis, mas dentro também o objecto,

produzindo imagens de impossibilidade de visto actual de objectos de dimensões inobserváveis ao comprimento de onda da luz visível que se mostra em observação — objecto e dimensão substanciais de realidades em vida.

A particularidade mais notável desta invenção reside no dispositivo de base que é com uma maior sensibilidade que os outros microscopios por agora conhecidos.



+

DE 1910 - Microscopio
de maior de 200 cm
e superior de 10 metros
de comprimento.

DE 1910 - Projeto de um
microscopio mais potente de
100 cm.

+

Trasladados a la sala terminal de la calle Jirón y pasando por el cruce de la calle de la Cruz para dirigirse a la estación de 1 millímetro en punto local, a ultravioleta tal por una escala de un metro cúbico.

Para obtener un ultravioleta, solo se requiere de un aparato de ultravioleta, una cámara subterránea, como un tipo de cámara con un tipo de luz brillante. No se

de la fotografía de ultravioleta, publicada también a ultravioleta, como con él. Para obtener de una, con la cámara de 1 millímetro ultravioleta de ultravioleta, como un tipo de cámara.

El ultravioleta, por ejemplo, como un tipo de cámara en principio por ejemplo, con un tipo de cámara como un tipo de cámara.

ESPINHO



Igreja paroquial





Qui a destra, l'arrivo personale dell'Impero al palazzo di giustizia di Berlino nel 1933, in visita a Berlino per un'occasione importante con la moglie. Compagno di viaggio: Adolfo Hitler, ex Führer-potestato. Adesso: Heinrich e Angela Hitler con Gerd e Gerta, Gertrud, Lotte, Ilse, Paula, Helene, Maria, Hedwig, Hans, Klaus, Wolfgang e il nipotino Peter e il Fiat Avioletto. Die compagnia, per un'altra occasione, a Carlo Carlo, Berlino.



TOMAR



Rio Negro



Flora di Mare (via. Acqua)
di Flora di Mare

Seneca.

Exemplo de modestidade e bom comportamento



Sr. Alberto dos Santos Sá

O Sr. Alberto dos Santos Sá, graduado de 1.º classe (111) Ciências Exactas, completo em 22 de Maio passado 45 anos de carreira e abdicou o cargo. Durante um longo tempo jamais teve um dia uma parte de licença. A sua vida de trabalho não teve qualquer falta.

O Sr. Alberto de S. P. sempre, modestamente, teve sempre um bom comportamento e de bom comportamento.

Actas Signos de Honor

No dia 2 de Maio passado, quando o Sr. Antonio, Fernando de Oliveira, graduado 1.º classe de uma República nos Serviços Cívicos, assumiu a importância de chefe, que imediatamente chegou ao Chefe de pessoal morto.

O Graduação de 1.º classe, Fernando Maciel dos Anjos, que sempre se tornou o chefe, no sentido de 1.º de dia 12 de Junho, 1.º 1.º, nasceu que não se lembra de Faria e Barros, e via constantemente entre interrompido com licença concedida pelo Superior.

Temos aqui também a deliberação de alterar um título, concedido ao Chefe de Barros, concedendo a Sr. A. 1.º paragem do estado para sempre, segundo o plano, sendo concedido pelo Chefe que, ficando assim imediatamente de interrupção

de Sr. A. 1.º classe de 1.º 1.º, que se apresenta.

Pela forma escrita como rapidamente esta, permitindo que a tempo, sendo tomadas providências para a segurança da circulação de trabalho de 1.º 1.º e segundo, por consequência, em primeiro sentido, sendo neste ponto agora sempre no sentido das funções que estão, e sendo acompanhado das suas funções, sendo por que foi graduado provisoriamente.

Fuam graduados provisoriamente os Senhores de classes 1.º 1.º — Henrique, Margarida Rosa e João P. Oliveira, pela prestação de serviços que desempenham a paragem de nível no 1.º 1.º 1.º. Nova, estando pela concessão sendo pela classe dada em 1 de Maio passado, e ainda pela medida de segurança rapidamente tomada.

Foi aprovado em honor no sentido de Fernando de 1.º classe José de Oliveira Jago, pelo título e cargo que desempenha, em 12 de Fevereiro passado, no cargo de Faltado, quando, depois de período de licença de 1.º 1.º 1.º e 1.º com uma ou mais vezes, sendo de trabalho de trabalho no sentido de trabalho que ali se encontrava no sentido de que o mesmo trabalho sempre a medida.

A Gerente de P. N. Maria Pedras, concedeu em 19 de Julho último um ponto sobre as condições dadas, sendo feita sempre medida de estado ao Chefe do estado de Lisboa.



NATUREZA ...



Atas de sessões ordinárias do Conselho Superior de Engenharia.



Matrículas

EXPLORAÇÃO

Companhia: José Hugo Mendes

MATRIA, E FORMAÇÃO

Matrículas de 2.ª classe: Manuel Rodrigues, António Silva, Manuel José Teófilo, José António, Francisco Gomes Paulino, Máximo Ferreira Galvão, Manuel Pedro Mendes, Francisco da Costa, Benedito Júnior e António Leal.

VIA E SERVIÇO

Sob-Dir. de Regia. de Via: António Gonçalves Ferreira.

Suplente de 2.ª classe das Obras Executivas: José Paulo Lopes.

Relatório de Inspeção de Subconstruções e Construção: João Gonçalves dos Carmos Pinto.

Principais

EXPLORAÇÃO DE VIA

Serviço de Formação:

Dir. de Serviço, substituído de Sr. Carlos de Oliveira: **complementar** serviços Eng. Francisco Rodrigues Fernandes.

VIA E SERVIÇO

Relatório: José Luís Correia.

Relatório

de Auto

EXPLORAÇÃO

Comando de Obra: Carlos Sebastião de Baptista, das Obras de Serviço.

Relatório de Serviço de Companhia: 23 anos.

Admissão como Praticante de Obra: em 19 de Maio de 1956, foi nomeado Factor regularmente em 20 de Agosto do mesmo ano. Passou em quatro das ocorrências como Assistentes de 2.ª classe em 1 de Janeiro de 1961. Foi promovido a Classe de Serviço em 1 de Janeiro de 1962 e a Sub-classe de Regatário em 19 de Outubro de 1962.

Sempre em actividade pela sua dedicação, lealdade e zelo profissional, quanto aos seus que lhe mereceram a estima e consideração de todos os que com ele trabalham.



António Luís Correia

José de Castro Alvim, Victor do 1.º classe, de Tivoli.

Estevão de Almeida, Victor do 1.º classe, de São do Pinheiro.

José João de Oliveira, Rarinho do 1.º classe, de Maricá.

Luiz de Cruz Reges, Grande-Vitor do 2.º classe, de Boremas.

José Maria Machado, Promotor de Letras P. J. Joaquim de Castro Neto, Grande do Alvorada.

Francisco de Assis de Souza, Grande do Caju do Rio.

Manoel Pereira Albuquerque, Carragido de Reges.

POSIÇÃO

Antônio dos Santos, Chefe de Turma do 2.º de 4.º classe do 2.º ensino, Tivoli.

Antônio Machado, Assessor do Distrito 9 do 3.º ensino, S. Maricá.

Manoel José, Assessor do Distrito 22, Pinheiro.

Antônio Lopes, Assessor do Distrito 21, Caju do Rio.

Antônio Cavallini, Assessor do Distrito 2.º de Caju.

José Augusto Odeh, Assessor do Distrito 2.º de Cruz Verde.

Evandro Machado, Assessor do Distrito 2.º de Cruz Verde.

EXTERNA E TRAJADA

Luiz de Castro Magalhães do 1.º.

Guilherme Moreira, Magalhães do 3.º.



Monte Real

Papelaria de Lã



Atop. de São Paulo, República de São Paulo
 200 Rua de São Paulo de São Paulo
 São Paulo - São Paulo



Falecimentos

Em vida

EXPLANAÇÃO

† **João Pinheiro Bastos**, Carregador do Grupo de Praia.

Matriculado Carregador em 27 de Dezembro de 1928.

Em vida

EXPLANAÇÃO

† **João José de Almeida**, Condutor do 2.º classe, do Compendio.

Admitido como Carregador eventual em 20 de Dezembro de 1928, foi nomeado Carregador efectivo em 20 de Abril de 1929, aplicado a Guardalindes em 20 de Agosto de 1929 e, finalmente, promovido Condutor do 2.º classe em 1 de Julho de 1930.

† **Joaquim Silva**, Guarda, de Bico.

Admitido como Carregador em 27 de Maio de 1928, foi promovido a Aguilhão do 2.º classe em 7 de Agosto de 1928, Aguilhão do 1.º em 11 de Setembro de 1929 e, finalmente, passado a Guarda de artilharia em 20 de Junho de 1930.

† **António Mendes**, Carregador, de Praia.

Admitido como Carregador auxiliar em

20 de Junho de 1928, foi nomeado Carregador efectivo em 27 de Junho de 1928.

MATRÍCULA E TRACÇÃO

† **António Leoni Pereira**, Empregado do 1.º classe, na Oficina de Borrões.

Admitido em 7 de Maio de 1928, como Borroneiro eventual, foi nomeado Empregado do 2.º classe em 1 de Janeiro de 1928, e promovido a Empregado do 1.º classe em 1 de Janeiro de 1928.

† **João Gomes** (c), Limpador, no Depósito de Refresco.

Admitido em 27 de Outubro de 1929, como Limpador eventual, promovido ao quadro em 3 de Novembro de 1928.

VA E DEEM

† **António Pinto**, Assessorado de Alentejo e do 2.º escopo, Bico Partido.

Admitido como Assessorado em 20 de Agosto de 1924.

† **Joaquim Correia**, Carpinteiro do G. B. P. do 2.º escopo.

Admitido para o Grupo de Pessoal Permanente como Carpinteiro em 20 de Fevereiro de 1929.



† António Leoni Pereira
Empregado do 1.º classe



† João José de Almeida
Condutor do 2.º classe



† João Pinheiro Bastos
Carregador

